

EXPOSIÇÃO COLETIVA ACERVO

tertúlia **telúrica**

ABINIEL NASCIMENTO | ALÍCIA COHIM

ANDERSON OLIVEIRA | ARBOS | CHRIS ASFORA

LIZ SANTOS | MARCELLA VASCONCELOS

MAX MOTTA | MITSY QUEIROZ | NOMES

SAMIRA PAVESI | TERESA MAIA

WHITTNEY DE ARAÚJO | ZIEL KARAPOTÓ

02.12.23 A 02.03.24

CHRISTAL
GALERIA

Tertúlia Telúrica

É o momento do encontro de amigos, parceiros e frequentadores de um lugar para trocar ideias, perceber semelhanças e diferenças, apreciar, debater, discutir, conversar. Além de ser uma boa oportunidade de se reconhecer entre nossos pares, de troca de saberes e de aproximações. Um espaço-momento para que de forma leve possamos apreender e compreender com a arte.

A Christal Galeria traz nesta exposição a presença da diversidade na temática e na produção dos artistas, estamos junto com vocês, promovendo um diálogo, construindo um processo de aprendizagem e fruição.

Te convidamos a celebrar este momento, a observar e perceber as infinitudes de pensamentos e movimentos que transbordam nas produções e se materializam em telas,

fotografias, tapeçarias e cerâmicas.

Aqui os territórios do pensar, do agir e do sentir de cada artista, suas forças telúricas, se expressam em obras de arte. É nesse movimento de forças internas, individuais e coletivas, que construímos nossa exposição.

Apresentamos artistas parceiros da Christal Galeria e que compõem o nosso acervo e refletem os nossos princípios essenciais de apreço à liberdade, o respeito à democracia e a livre expressão e que nos permite ampliar nosso repertório de experiências estéticas e de capital cultural.

Nos despedimos de 2023 com a sensação de ter construído boas parcerias no nosso caminhar, de ter colocado na rua o sonho de adentrar o território que habitamos, de promover movências e vivências, borrar as margens, nos aproximar, pisando suave e pedindo licença para criar laços artísticos e afetivos através do

programa de Residência Territórios Pina e na construção nesse avizinhar-se gentil e solidário.

Desejamos que em 2024 possamos ter mais tempo de apreciar o significado das cores, o tempo do pensamento leve sob a copa da árvore, a alegria de uma criança se espalhando num parque, a simplicidade do cotidiano, a brincadeira, o navegar livre no mar, a transformação do barro, a criar paisagens oníricas, no tramar das linhas, na poesia do vizinho, no domingo na praia. A vida é um sopro de fumaça, que possamos nos conectar, com o outro, com o agora, sejamos telúricos.

Bárbara Collier

ARTISTAS

ABINIEL NASCIMENTO	6
ALÍCIA COHIM	8
ANDERSON OLIVEIRA	10
ARBOS	11
CHRIS ASFORA	15
LIZ SANTOS	16
MARCELLA VASCONCELOS	19
MAX MOTTA	20
MITSY QUEIROZ	21
NOMES	22
SAMIRA PAVESI	23
TERESA MAIA	24
WHITTNEY DE ARAÚJO	25
ZIEL KARAPOTÓ	26

ABINIEL NASCIMENTO



1. Série Queimarei minha retina
diante das luzes que iluminam, 2022
Fotografia analógica
1/3 + p.a
23x18,5cm

2. Série Queimarei minha retina
diante das luzes que iluminam, 2022
Fotografia analógica
1/3 + p.a
15x12cm

ABINIEL NASCIMENTO



Série Queimarei minha retina diante das
luzes que iluminam, 2022

Fotografia analógica

1/3 + p.a

36x29cm

ALÍCIA COHIM



Série Abissal, 2019
Impressão em papel Canson Rag
Photographique 310g
1/15
50x75cm

ALÍCIA
COHIM



Série Abissal, 2019
Impressão em papel Canson Rag
Photographique 310g
1/15
30x45cm

ANDERSON
OLIVEIRA



Primeira transformação do reino, 2023
Óleo sobre tela
120x100cm

ARBOS



1. Escamoso, 2023
Cerâmica natural
31x8x19cm

2. Homem-tubarão, 2023
Cerâmica natural
25x15cm

3. Tubarão, 2023
Cerâmica natural
34,5x18cm

ARBOS



1. Pescadores I, 2023
Cerâmica natural
23x8x28cm

2. Pescadores II, 2023
Cerâmica natural
24x14,5x35cm

3. Pescadores III, 2023
Cerâmica natural
28x22,5x22,5cm

ARBOS



1. Cabeça mangue-sertão I, 2023
Cerâmica natural
25x16x12cm



2. Cabeça mangue-sertão II, 2023
Cerâmica natural
18x12x28cm

ARBOS



1. Seres do mangue, 2023
Cerâmica natural
36x17x32cm

2. Ave do mangue, 2023
Cerâmica natural
34,5x12x22cm

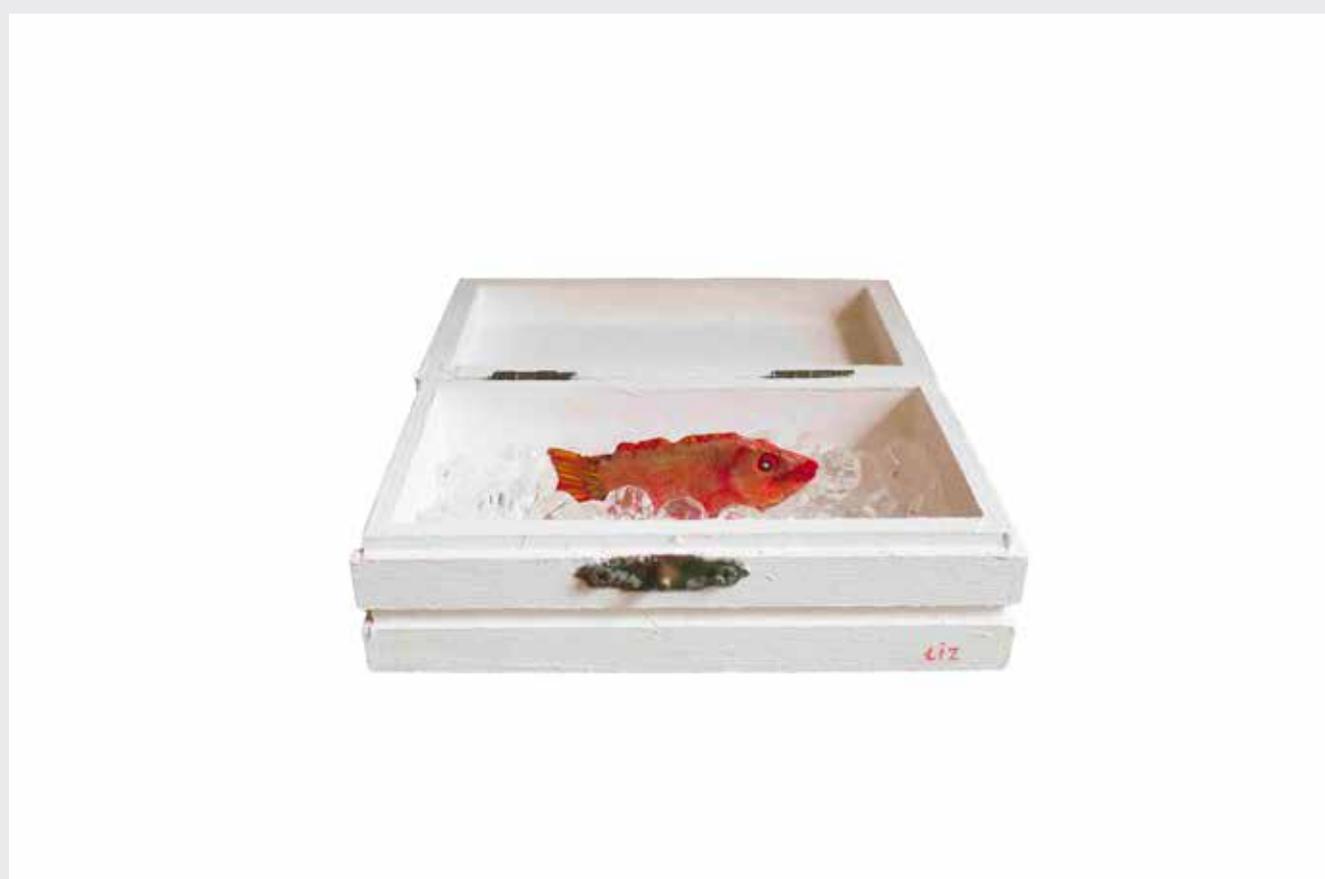
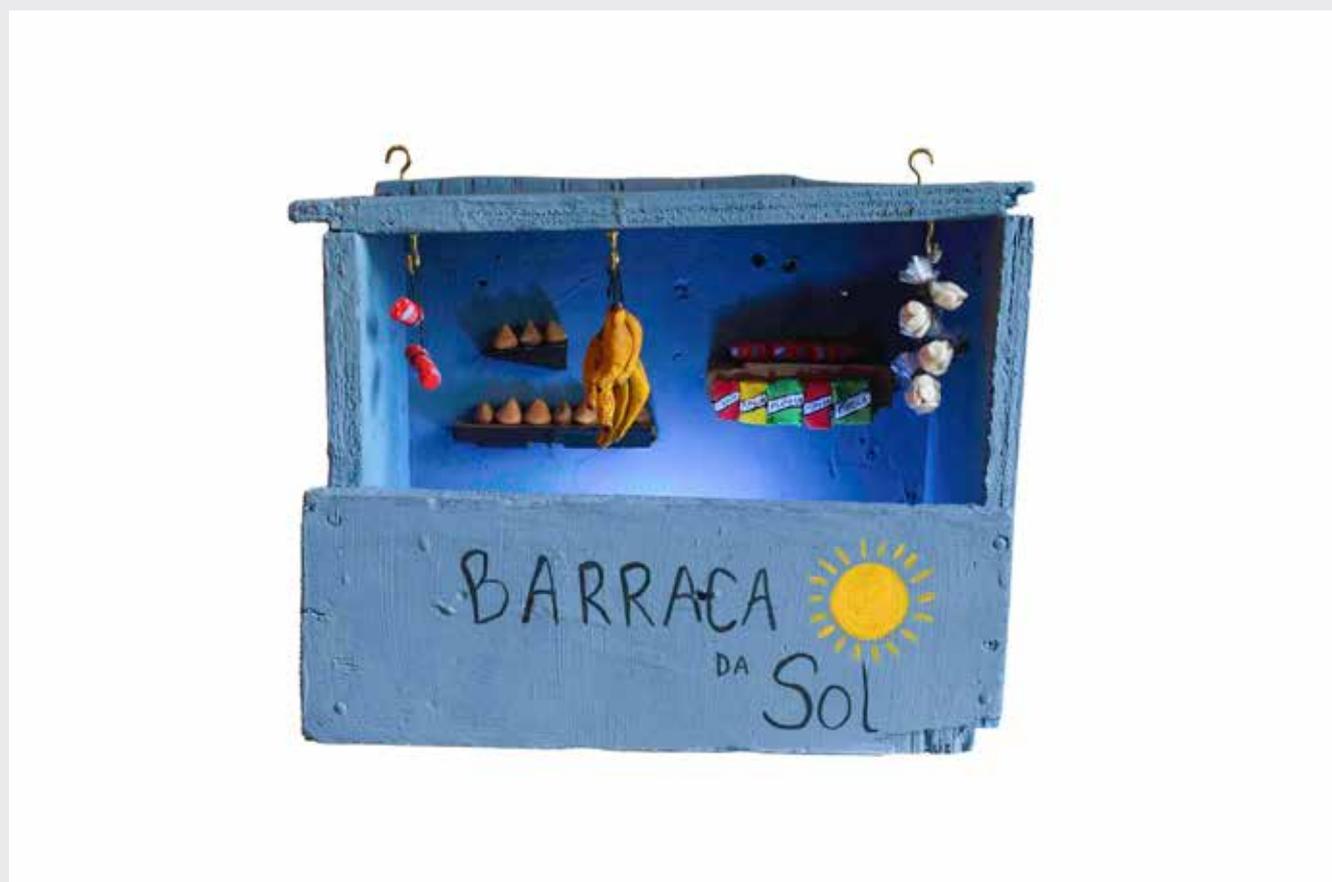
CHRIS
ASFORA



Caxito, 2020
Impressão em papel Canson Rag
Photographique 310g
105x70cm

LIZ SANTOS

Artista residente da Territórios Pina



1. Sem título, 2023
Técnica mista sobre madeira
17x23x11cm

2. Sem título, 2023
Técnica mista sobre madeira
4,5x12x6,5cm

LIZ SANTOS

Artista residente da Territórios Pina

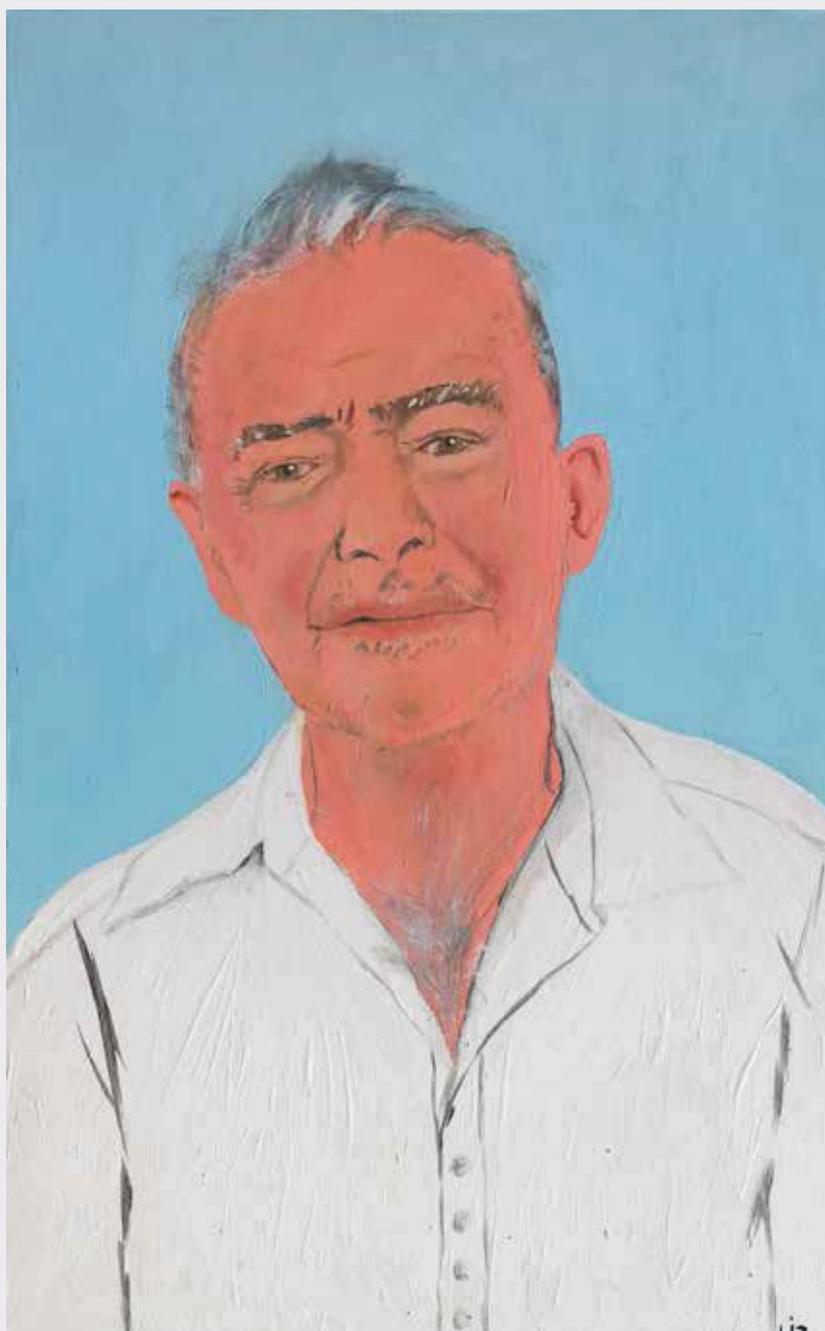


1. Sem título, 2023
Técnica mista sobre madeira
33,5x21x3,5cm

2. Sem título, 2023
Modelagem em massa de
cerâmica e pintura sob madeira
13x15x6cm

LIZ SANTOS

Artista residente da Territórios Pina



Sem título, 2023
Técnica mista sobre madeira
33,5x21x3,5cm

MARCELLA VASCONCELOS

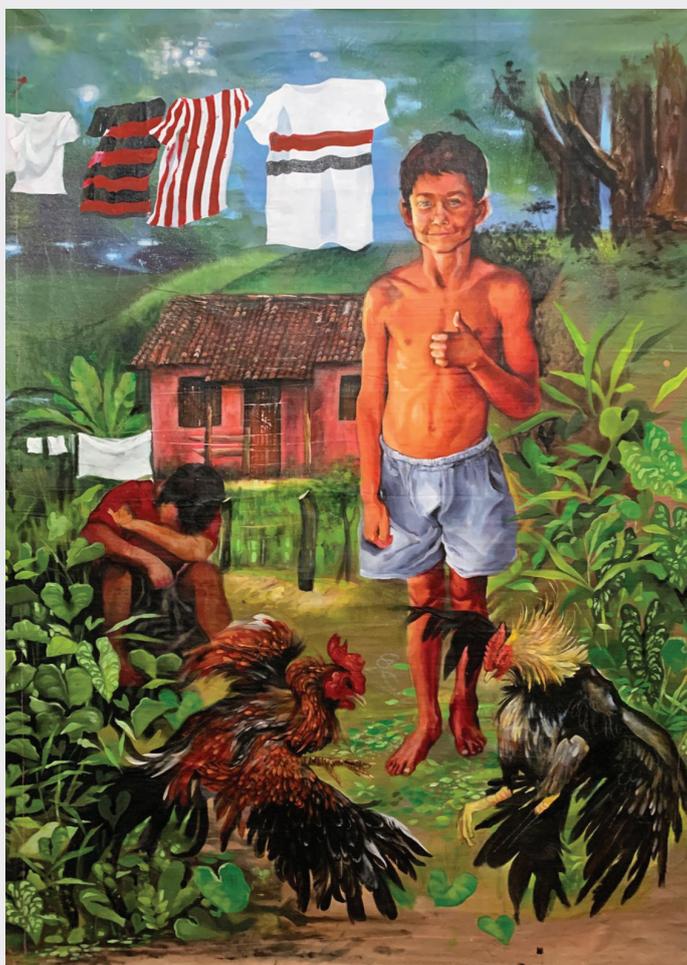


1. Vem ver o sol nascer, 2023
Tapeçaria em *punch needle*
com fios de lã 100% natural
88x68cm



2. Abra a porta e a janela, 2023
Tapeçaria em *punch needle*
com fios de lã 100% natural
72x60cm

MAX
MOTTA



1. Ensaio para Neo Tropicália, 2023
Acrílica sobre tela
80x60cm

2. Briga de galo, 2023
Acrílica sobre tela
150x120cm

MITSY QUEIROZ

Artista residente da Territórios Pina



O retorno do Camurim, 2023
Fotografia analógica médio formato
Impressão em canvas
1/4 + p.a
60x60cm

N O M E S



Somos, 2021
PVA, spray e acrílica sobre tela
130x80cm

SAMIRA
PAVESI



Sem título, 2023
Série Tapume
Acrílica e bastão oleoso sobre tela
130x140cm

TERESA MAIA



1. Sinapses, 2020

Impressão Fine Art com pigmentos
minerais em papel algodão Canson
Platine Fibre Rag 310g

1/5

70x100cm

2. Cinzas, 2022

Impressão Fine Art com pigmentos
minerais em papel algodão Canson
Platine Fibre Rag 310g

1/5

70x100cm

WHITTNEY DE ARAÚJO



1. Treze de Maio, 2023
Acrílico sobre tela
80x100cm

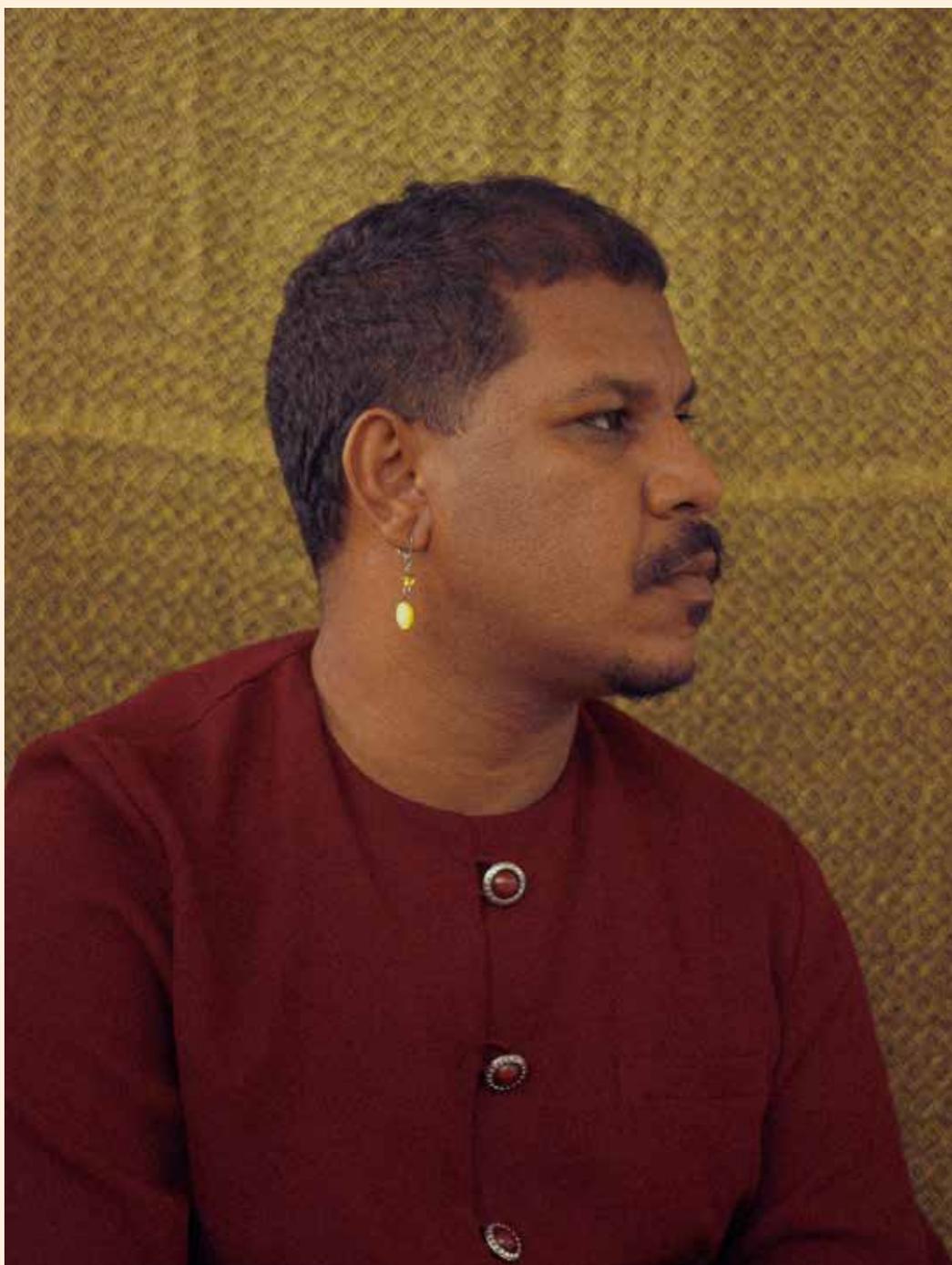
2. Praia do Pina, 2023
Acrílico sobre tela
80x100cm

ZIEL KARAPOTÓ



Foto performance por Lúcia Jardim, 2022
Impressão em Papel Rag Photo 310g
1/10
100x100cm

ABINIEL NASCIMENTO



Abiniel João Nascimento, 1996, Carpina, Pernambuco. Vive e trabalha em Recife, Pernambuco. Artista transdisciplinar, bacharel em museologia (UFPE, 2022), com formação em Fotografia Expandida (EAV Parque Lage). Criou a Ka'a Îuru - Escola da Memória e compõe o Coletivo de Arte Negra e Indígena - CARNI. Participa da coautoria do livro "E se? Arquivos, fotografias e fabulações" (Editora Livrinho de Papel Finíssimo, 2023, Org.: Marina Feldhues). Seu trabalho inclui textos, imagem em movimento, performances, fotografias, oficinas públicas e curadoria.

ALÍCIA COHIM

(Artista representada)



Autorretratista desde seus primeiros contatos com a câmera fotográfica, Alícia incorpora a natureza de forma constante em sua produção autoral, buscando utilizar da linguagem visual a fim de criar mundos imaginários e interpretar as suas próprias relações com a natureza e fazendo uso de elementos naturais como conchas, ossos de animais e plantas.

2018 - Exposição coletiva - Na Terra Para Servir (pela Fundação Terra Itinerante, PE);

2019 - Exposição coletiva - Festival Arte na Usina (Água Preta, PE);

2020/2021 - Exposição coletiva - OVO, Grupo Têmpera Convida (Recife, PE);

2020 - Exposição coletiva - Pequeno Encontro da Fotografia (Recife, PE);

2020 - Exposição coletiva - 10 Anos de Fotografia Unicap (pela Unicap, Recife, PE);

2020 - Projeção - Por Dentro de um Tempo Suspenso (pelo Festival de Fotografia de Tiradentes, MG);

2021 - Exposição coletiva - Arte & Natureza. Poéticas Pedagógicas da Mãe Terra (pela UFSC, Florianópolis, SC);

2022 - Exposição coletiva - Je Suis Moi-Même (pela Aliança Francesa, Recife - PE);

2022 - Exposição coletiva - MedPhotoFest (Catânia, Itália);

2022 - Exposição coletiva - ArtPE, Feira de Arte Contemporânea de Pernambuco (Recife, PE)

2022/2023 - Exposição coletiva - Reflorestar (pela Christal Galeria, Recife, PE).

ANDERSON OLIVEIRA



Anderson Oliveira, 34 anos, co-fundador do Science Studio, integrante do Escadaria ateliê, formado em comunicação social pela UNICAP. Desenvolve seu processo artístico desde 2013 e tem no seu trabalho uma pesquisa sobre as dimensões suspensas entre o espaço, tempo, memória e movimento.

ARBOS

Nascido em 1990 na cidade do Recife, Arbos começa a demonstrar interesse pelo desenho ainda criança. Mas é com seus 16 anos que ele começa a desenvolver uma identidade visual. Arbos formula sua arte sobre as percepções de todo o aparato informativo que o mesmo tem acesso. Traz evidências que vão da cultura popular do nordeste até a ficção científica, regidos pelos seres com formas que arremetem a natureza distante presente no imaginário do artista, as obras eclodem em explosões de cores e formas bem tratadas demonstrando uma arte particular, porém repleta de influências.



CHRIS ASFORA



Chris Asfora, fotógrafa e empresária, é graduada em Direito e entende a fotografia como uma ferramenta importante para investigação, reconhecimento e garantia de direitos para os povos tradicionais, sendo este o seu principal ponto de atuação na fotografia. Como galerista atua na abertura e fortalecimento de oportunidades para mulheres e povos negros originários e mestiços do estado de Pernambuco, sendo um espaço de fortalecimento da arte e da cultura no estado.

LIZ SANTOS

Liz Santos é artista visual e arte-educadora formada em licenciatura em Artes Visuais, pela Universidade Federal de Pernambuco. Pesquisa narrativas visuais memorialista e arte-religião. Como artista, trabalha em diferentes linguagens como pintura, pequenas esculturas, retratos e bordado. Gosta de experimentar novas materialidades e processos. Como arte-educadora atua como docente na educação infantil e no ensino fundamental.



MARCELLA VASCONCELOS



Graduada em Arquitetura e Urbanismo, pós-graduada em Design e mestre em Arquitetura e Urbanismo. Apaixonada por processos criativos, desde sempre o fazer com as mãos esteve no meu caminho, especialmente através de vivências com a minha avó, mãe e tias.

Ao longo dos anos, minha visão de mundo, meus interesses e habilidades se reuniram de maneira sutil e intuitiva formando o que, desde 2021, chamo de Dobra Atelier. Espaço que encontrei para levar uma vida criativa, curiosa e corajosa. Me interesse pelo encontro entre a arte, o design e o fazer manual e nesse campo me permito experimentar e me expressar.

Além do resgate da minha própria história, meu trabalho é também uma resistência ao tempo acelerado e disperso em que vivemos. Tudo o que é feito à mão possui outro ritmo de existir, marcado pelo tempo da presença e da atenção.

Atualmente linhas, tecidos e agulhas são algumas das minhas ferramentas de trabalho. Crio tapeçarias onde cada composição que surge é uma tentativa de traduzir experiências vividas, paisagens imaginárias, ciclos da natureza e processos de uma vida comum por meio de combinações de cores, formas, texturas.

MAX MOTTA



Max Motta é autodidata, aprendeu observando proporções da arte clássica e menciona Caravaggio e Rembrandt como fontes de inspiração. No processo de aprendizado, usou os muros da cidade como Canvas. Mas para além de uma técnica dedicada com qualidades miméticas, as imagens de Max são uma alegoria política, expressando o otimismo de uma classe subjugada e o impacto provocado pelo cotidiano dessa atual dinâmica do ver e do mostrar. O seu trabalho se vale de uma beleza extraordinária, com uma paleta de cores ao mesmo tempo real e excessiva, que parece desafiar as leis do matiz e quebrar regras de luminosidade.

Texto: Beatriz Arcoverde

MITSY QUEIROZ



Artista visual, pesquisador Mestre em Artes Visuais e pedagogo, interessado no corpo a corpo com a fotografia e no mergulho em epistemologias e ontologias que se agitam à beira mar. Reflete em sua dissertação de mestrado o atravessamento do tempo em programações fotográficas que encarnam a experiência do corpo transgênero no mundo. E desde a condução metodológica do seu gesto fotográfico, tem pensado as temporalidades curvas, a percepção de corporalidades em transformação e os encantamentos de uma cosmologia da pesca, criando um imaginário das águas para a colônia de pescadores do Pina através dos seus símbolos, saberes tradicionais, conjunto de técnicas e da relação interespecie entre pescadores e peixes em parentesco.

Suas participações como artista visual mais recentes são no projeto de residências artísticas SESC Confluências PE 2018-2019; nas feiras SP-ARTE e SP-FOTO 2020 com o coletivo Nacional Trovoa; Artista convidado para Revista Propágulo edição 7 e projeto Prelúdios das Imagem; participação no programa Atos Modernos de comissionamento de obra pela Coleção Ivani e Jorge Yunes com a Pinacoteca de São Paulo, desenvolvendo a pesquisa "As Ilhas Alagadas do Pina" [2022] adquirida para o acervo da instituição; já no Solar dos Abacaxis [Rio de Janeiro, RJ] desenvolveu a obra também comissionada "O relógio que trabalhava dentro d'água" [2022] para coletiva Raio a Raio exposta no MAM-Rio, posteriormente a obra participou de outros salões no MAMAM-Recife e Galeria Arte Plural [Recife, PE].



N O M E S

Vários Nomes, 33, Recife (PE), iniciou na arte de rua em 2007. Com formação em Design, o artista busca criar um novo espaço através do equilíbrio cromático e virtuosidade nas formas. Seu trabalho reflete um Recife desejado, um lugar que transmite uma atmosfera única e harmoniosa por meio da combinação de tonalidades e intervenções. Com o uso ousado das cores e técnicas mistas, ele transforma a paisagem urbana em obra de arte vibrante, repleta de murais que exaltam a cultura popular pernambucana. Sua cuidadosa seleção cromática transmite alegria e vitalidade, evocando as paisagens exuberantes da região. Esse novo espaço resgata as lembranças urbanas, proporcionando uma experiência visual e emocional singular, permeada pela música, dança, grafite e folclore locais. Sua intervenção artística no ambiente urbano não só é estética, mas também preserva e valoriza a cultura, mantendo viva a memória coletiva para as gerações futuras. O Recife se transforma em um lugar cativante, que convida as pessoas a se envolverem na magia desse ambiente repleto de cultura, história e beleza. Diferentemente de uma escrita tradicional, o artista utiliza em seu processo uma espécie de "coreo-escrita", marcado por movimentos alongados para a abertura de seus traços sinuosos. Para que sua arte exista, o artista lança seu corpo e seu nome neste mundo que decide habitar.

SAMIRA PAVESI



Samira Pavesi (1979) vive e trabalha em Vitória-ES. Autodidata, a artista tem estudado e aprimorado técnicas na Escola de Artes Visuais do Parque Lage no Rio de Janeiro e participa de diferentes grupos de acompanhamento artístico. Fez em janeiro desse ano sua primeira residência artística no NOWREHE em Lisboa - PT. Nos últimos anos, participou de exposições coletivas como "Imersão no Gênero Feminino", com 24 artistas de todo Brasil no MAUC - Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará em Fortaleza. (janeiro a março/2022) e do "Salão Vermelho de Artes Degeneradas", no Atelier Sanitário, Rio de Janeiro. (maio a junho/2022). Também realizou as exposições individuais "Estado de Arte", abrindo o espaço cultural da empresa Vitoriawagem em Vitória-ES. (setembro/outubro de 2022) e "Duplo Sentido" no Espaço Cultural da na Justiça Federal do ES. (abril/maio 2023)

Samira Pavesi tem a pintura como principal linguagem artística, embora trabalhe com constantes experimentações que incluem diferentes suportes como a instalação, fotografia e objetos. Tendo o gesto como protagonista, a artista expande sua poética em busca da sensação de liberdade que ela encontra no fazer artístico, onde é disparada uma memória da infância vivida na roça atravessada pela aleatoriedade das relações estabelecidas no momento em narrativas não lineares. Em sua pesquisa recente, Samira investiga telas de contenção, sua materialidade e interpretações abstratas que esses utilitários despertam na artista, estabelecendo um olhar transitório e dúbio entre prisão e proteção.

TERESA MAIA



Teresa Maia é fotógrafa, trabalhou 23 anos em jornal, uma grande escola para treinar e ampliar seu repertório visual.

Participações:

6a Bienal de Fotoperiodismo México , - Encontro Internacional de Fotografia de Arles, na França, Museu Nogueira da Silva, Braga, Portugal, Galeria Vermelho, São Paulo Paraty em Foco RJ.

Recebeu vários prêmios importantes como o Vladimir Herzog, Ayrton Senna de Jornalismo, Cristina Tavares, Menção Honrosa no Prêmio Rei da Espanha, dentre outros.

Utiliza a fotografia como forma de expressão e tem se dedicado a projetos autorais envolvendo a imagem.

WHITTNEY DE ARAÚJO



Whittney de Araújo é artista plástica pernambucana nascida em Recife, tem formação técnica em artes visuais e atualmente estuda design gráfico. Desenha e pinta desde sua infância, mas somente no final de 2022, após ser premiada em uma competição internacional, deu início a sua trajetória como artista. Aborda em sua temática o cotidiano e as pessoas e tem como suporte para a pintura tanto a tela quanto papel.

ZIEL KARAPOTÓ

Ziel Karapotó nasceu na comunidade Terra Nova em Alagoas. Atua como artista visual, performer, realizador audiovisual, fotógrafo, curador e arte-educador. Em seus trabalhos aborda as identidades, cosmologias e os múltiplos contextos dos povos indígenas, em especial no Nordeste e utiliza o corpo como ferramenta discursiva e construtiva de um pensamento anticolonial.



EXPOSIÇÃO
TERTÚLIA TELÚRICA

CONCEPÇÃO
Christiana Asfora Cavalcanti

TEXTO CRÍTICO
Bárbara Collier

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Bárbara Collier
Carol Moura
Christiana Asfora Cavalcanti
Thais Nakano

COMUNICAÇÃO VISUAL
Carla Asfora

MONTAGEM E ILUMINAÇÃO
GF Montagens

MOLDURAS
Luizinho Molduras

SINALIZAÇÃO
Uzsign

ESTAGIÁRIA
Mariana Penha

PROGRAMA RESIDÊNCIA
TERRITÓRIOS PINA
Curadoria e acompanhamento
Joana D'arc Lima

ARTISTAS RESIDENTES
Liz Santos
Mitsy Queiroz

CHRISTAL GALERIA

Atendimento e Vendas:

Carol Moura

Thaís Nakano

contato@crystalgaleria.com.br

Tel: + 55 81 3072-5736

R. Estudante Jeremias Bastos, 266

Pina - Recife, PE. 51.011-040

Acesse clicando nos ícones:

